PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

ISSN
2764-2887

VOL 14 N.43 - 2022

PROGNÓSTICO AGROPECUÁRIO

FUMO

2022/2023



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

DIVISÃO DE CONJUNTURA AGROPECUÁRIA

ECONOMISTA
METHODIO GROXKO
methodio@seab.pr.gov.br

RESIDENTE TÉCNICO:
ENG. AGRÔNOMO
MSC. JOABE RODRIGUES PEREIRA
joabe.pereira@seab.pr.gov.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

Governo do Estado do Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
Norberto Anacleto Ortigara - Secretário
Richardson de Souza - Diretor-Geral
Beno Henrique Weigert Doetzer - Diretor Técnico

Departamento de Economia Rural
Marcelo Garrido - Diretor

Divisão de Estatísticas Básicas
Larissa Nahirny

Analista da Cultura
Methódio Groxko

Residente Técnico
Joabe Rodrigues Pereira

Capa
Adriana Geray Artigas
Joabe Rodrigues Pereira

Mapas
Antonio Octaviano de Andrade Neto

Colaboração
Luis Felipe de Lima Martini - Administrativo

Edição
Gisele Barão da Silva - Jornalista MTB/ 9378
Joabe Rodrigues Pereira

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Economista Methodio Groxko - DCA/DERAL
e-mail: methodio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4036

Residente Técnico: Eng. Agrônomo, Msc. Joabe Rodrigues Pereira
e-mail: joabe.pereira@seab.pr.gov.br

1. Introdução

Embora o fumo seja uma planta não alimentícia e nociva à saúde, representa uma cadeia produtiva de relevância econômica, sendo cultivada e utilizada em praticamente todos os países do mundo. O Brasil se destaca como o segundo produtor, superado pela China, mas ocupa o primeiro lugar no volume das exportações.

O Paraná ocupa o terceiro lugar no ranking nacional de produção de fumo, atrás do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A cultura está presente em 128 municípios do estado e engloba aproximadamente 25 mil produtores. Destaca-se como agricultura familiar e nas propriedades com maior número de pessoas.

2. Mundo

A última publicação mundial da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO, referente a 2020, indica uma produção de 5,9 milhões de toneladas de fumo em folha, cultivadas em uma área de 3,2 milhões de hectares. Este volume de produção representa uma redução de 2,3% em relação à média dos quatro anos anteriores e aproximadamente 12% comparativamente ao resultado obtido em 2019.

Dentre os principais países produtores, a China continua se destacando com a maior participação na produção mundial, tendo alcançado 36% dos 5,9 milhões de toneladas registradas em 2020 (Tabela 1). Evidentemente, a China tem a maior expressividade nesse contexto de redução, uma vez que sua queda é de 18% frente a 2019. A Índia, que ocupa a segunda posição no ranking mundial, também está passando por um processo gradual na redução de produção. Portanto, comparando-se o volume colhido de 761 mil toneladas em 2020 com 805 mil de 2019, a redução é de 5,5%.

Já no Brasil, apesar das fortes pressões no sentido de desestimular e reduzir o plantio de tabaco, a sua produção está praticamente estável na média de 755 mil toneladas. Assim sendo, embora ocupe o terceiro lugar na produção, ocupa o primeiro lugar nas exportações desde 1993 e comercializa com mais de 100 países. É importante lembrar que o sucesso dessas exportações se deve a vários fatores, com destaque para a qualidade do fumo brasileiro, a garantia de fornecimento e também a competitividade na questão dos custos de produção com os demais países.

TABELA 1 - Produção mundial de fumo nos principais países (mil toneladas) 2017/2020

Países	2017	2018	2019	2020
China	2.392	2.242	2.612	2.135
Brasil	819	756	770	702
Índia	800	788	805	761
EUA	322	242	212	177
Zimbábue	182	240	258	204
Indonésia	152	196	197	200
Paquistão	118	107	105	133
Argentina	117	104	106	109
Malawi	83	95	103	94
Turquia	80	75	70	77
Itália	46	50	42	38
Subtotal	5.111	4.895	5.280	4.630
Outros	1.329	1.345	1.406	1.256
Total Mundial	**6.440**	**6.240**	**6.686**	**5.886**

FONTE: FAO; SEAB/DERAL, 2022

A África, por sua abundância de mão de obra, vem se destacando com as culturas familiares como a mandioca e o fumo. No caso do tabaco, a cultura vem ganhando espaço justamente pela oferta de trabalhadores naqueles países. As maiores probabilidades de aumento na produção para os próximos anos deverão ocorrer em Zimbabue e em Malawi, onde a participação na produção já registra constantes aumentos.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Economista Methodio Groxko - DCA/DERAL
e-mail: methodio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4036

Residente Técnico: Eng. Agrônomo, Msc. Joabe Rodrigues Pereira
e-mail: joabe.pereira@seab.pr.gov.br

3. Convenção Quadro

O mundo todo sempre se preocupou com a questão do tabagismo, o seu uso nas mais diversas formas e os efeitos nocivos para a saúde humana, porém foi preciso criar um instrumento oficial para colocar em prática algumas medidas restritivas. Assim surgiu o primeiro tratado internacional denominado Convenção Quadro, sob a responsabilidade da Organização Mundial da Saúde – OMS. Este fato se tornou concreto através da 52ª Assembleia Mundial da Saúde realizada em Genebra na Suíça, em 1999.

A Convenção Quadro entrou em vigor no dia 27 de fevereiro de 2005 e já foi ratificada por vários países membros das Nações Unidas. Entre as principais atribuições deste documento destacam-se: adoção de medidas intersetoriais nas áreas de propaganda; publicidade; patrocínio; advertências sanitárias; tabagismo passivo; tratamento de fumantes; comércio ilegal de cigarros; preços e impostos.

Na implantação da Convenção Quadro, houve certa dificuldade, pois os produtores de fumo tinham receio de que as medidas proibiriam a produção. Para contornar a situação, foram realizadas reuniões públicas nos três Estados do Sul, coordenadas pelo Governo Federal, no sentido de esclarecer os fatos e tranquilizar os produtores com relação ao futuro da atividade. Assim sendo, ficou assegurado que não seria proibido o plantio do tabaco, porém sempre incentivando a prática de diversificação aos produtores que de alguma forma já tinham a intenção de mudar para outra atividade. Na sequência, o Brasil aprovou a Convenção Quadro através do Decreto Legislativo Nº 1012 de 27 de outubro de 2005, tornando-se com isso o 100º país a ratificar a Convenção e assumir a posição de membro efetivo.

4. Brasil

4.1 Produção no Brasil

A fumicultura no Brasil data antes mesmo do seu descobrimento, uma vez que os índios já faziam o uso desta planta, mas as folhas eram utilizadas apenas em seus rituais religiosos. O marco inicial de exploração de tabaco é registrado com a chegada dos portugueses a partir dos séculos XVI e XVII. A partir deste período e durante vários anos a exploração fumícola era essencialmente artesanal, sem uso de tecnologia e praticamente toda a produção se destinava para o mercado interno. Na época, as folhas eram processadas manualmente, transformadas em fumo de corda e utilizadas em cigarro de palha.

A mudança desse processo iniciou-se a partir de 1918, quando se fundou a primeira fábrica de cigarros no Brasil. A partir desta época, a fumicultura torna-se uma atividade importante na questão socioeconômica para a Região Sul do Brasil. A concentração da produção de tabaco e seu beneficiamento inicial nos três estados do Sul justifica-se pela tradição dos povos europeus com esta cultura, as condições climáticas, os solos favoráveis e a rentabilidade que o produto proporcionava nas pequenas propriedades.

Do total produzido no Brasil, cerca de 95% tem origem na Região Sul e o restante é cultivado em Alagoas, Bahia, Paraíba, Ceará e São Paulo (Tabela 2). Desta forma, a produção da safra 2021/22 conta com participação de 40% do Rio Grande do Sul, 28,2% de Santa Catarina e 23,3% do Paraná. A produção brasileira na safra 2021/22 deverá alcançar cerca de 666 mil toneladas de fumo em folha, o que significa uma redução de 2,8% comparativamente ao ano passado.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Economista Methodio Groxko - DCA/DERAL
e-mail: methodio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4036

Residente Técnico: Eng. Agrônomo, Msc. Joabe Rodrigues Pereira
e-mail: joabe.pereira@seab.pr.gov.br

TABELA 2 – Brasil: Principais estados, área, produção e produtividade de fumo 2021/2022

Estados	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Part. %
Rio Grande do Sul	123.138	283.479	2.302	43,7
Santa Catarina	80.758	189.637	2.348	29,3
Paraná	65.300	146.700	2.247	22,6
Alagoas	14.643	18.076	1.235	2,8
Bahia	7.600	10.000	1.316	1,6
Outros	310	213	687	0
Brasil	**291.749**	**648.105**	**2.147**	**100**

FONTE: IBGE; SEAB/DERAL, 2022

TABELA 3 – Brasil: Evolução das exportações de fumo 2017/2022*

Anos	Quantidade (1000t)	Valor (Milhões US$/FOB)	Valor (US$/kg)
2017	462	2.092	4,53
2018	461	1.989	4,32
2019	552	2.143	3,88
2020	514	1.638	3,19
2021	465	1.464	3,15
2022*	307	1.144	3,73

FONTE: SECEX; SEAB/DERAL, 2021. *Até o mês de julho/2022

4.2 Exportações Brasileiras de Fumo

O Brasil assumiu a liderança no mercado internacional de tabaco em 1993 e continua até a presente safra. Mesmo ocupando a segunda posição na produção após a China, a sua liderança nas exportações já completou 29 anos consecutivos e se faz presente em mais de 100 países. Os maiores volumes são comercializados com os países da União Europeia, representando cerca de 40%, seguida pelo Extremo Oriente com 24%, África com 11%, América do Norte com 9%; América Latina com 9% e Leste Europeu com 6%. Por outro lado, o principal importador de fumo brasileiro continua sendo a Bélgica e na sequência a China, Estados Unidos, Indonésia, Emirados Árabes, Turquia e Rússia.

Os analistas de mercado acreditam que mesmo com um pequeno incremento na produção e sendo o tabaco brasileiro de excelente qualidade, a tendência para os próximos anos é de uma estagnação nas exportações ou até uma pequena redução. Esta hipótese é baseada na forte pressão por parte da saúde pública no sentido de reduzir o uso de tabaco, em função dos graves malefícios na saúde dos usuários e os elevados gastos no tratamento das doenças. Esta tendência já pode ser observada na série histórica dos últimos cinco anos (Tabela 3).

5. Paraná

Tanto no Brasil como no Paraná a fumicultura é bastante antiga, porém o ponto de partida para uma atividade mais empresarial teve o seu início na década de 60. Nesta época surgiu a primeira indústria e promoveu a integração com os produtores. A Souza Cruz foi a primeira no Paraná a incentivar o plantio em maior escala, com o pacote tecnológico adequado, a instalação das estufas para a secagem do produto e a assistência técnica personalizada.

Com isso estava lançado o novo sistema de produção de tabaco no Paraná. Atualmente são oito empresas que atuam no estado e preconizam a mesma sistemática de contratos com os produtores e lhes garantem a compra de toda a produção. Este sistema já completou mais de 50 anos no estado e atualmente conta com 24.700 famílias que fazem parte deste processo.

Vale destacar que, no período de 1970, o Paraná cultivava apenas 9.569 hectares, produzia 13.335 toneladas e tinha uma produtividade de 1.394 kg/ha. Com a integração e o uso do pacote tecnológico, a fumicultura passou a ser uma atividade competitiva com os demais produtos e com resultados econômicos satisfatórios, a ponto de muitos produtores optarem pelo exclusivo plantio de tabaco.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Economista Methodio Groxko - DCA/DERAL
e-mail: methodio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4036

Residente Técnico: Eng. Agrônomo, Msc. Joabe Rodrigues Pereira
e-mail: joabe.pereira@seab.pr.gov.br

Atualmente, a área plantada com o fumo no Paraná é de aproximadamente 70 mil hectares, a produção de 155 mil toneladas e a produtividade de 2.214 kg/ha. Nota-se, portanto, que neste intervalo a área cresceu 629% e a participação de 5% na produção brasileira se elevou para 23% na safra 2021/22.

Atualmente, o Paraná conta com 24.700 produtores que cultivam em média 2,8 hectares e estão presentes em 128 municípios. A produção se concentra principalmente nos Núcleos Regionais de Ponta Grossa com 32%, Irati (32%), Curitiba (12%), União da Vitória com 9% e Guarapuava com 8%, o que equivale a 93% do total produzido no Estado. Destacam-se também como maiores produtores os municípios de São João do Triunfo, Rio Azul, Prudentópolis, Ipiranga, Palmeira, Irati, Piên, Imbituva, Guamiranga, Ivaí, Rio Negro, Rebouças, São Mateus do Sul, Paulo Frontin e Quitandinha.

TABELA 4: Paraná: Área e produção de fumo nos principais Núcleos Regionais 2021/22 e 2022/23

	Safra 2021/2022		Safra 2022/2023		Variação
Núcleos Regionais	**Área A (ha)**	**Produção (t)**	**Área B (ha)**	**Produção (t)**	**B/A (%)**
Irati	22.500	52.900	24.590	56.560	32,3
Ponta Grossa	21.620	47.630	22.500	56.250	32,2
Curitiba	8.150	19.160	8.150	21.200	12,1
União da Vitória	7.500	15.000	7.600	16.340	9,3
Guarapuava	5.280	12.200	5.230	13.740	7,9
Cascavel	1.500	2.500	1.500	3.450	2,0
Laranjeiras do Sul	1.350	2.500	1.350	3.380	1,9
Outros	1.900	3.260	2.080	4.030	2,3
Paraná	69.800	155.150	73.000	174.950	100

FONTE: SEAB/DERAL, 2022

5.1 Análise dos preços recebidos pelos produtores de fumo

A cultura do fumo possui as suas próprias regras, diverge dos demais produtos, apesar de fazer parte da agricultura familiar, é a única a formar preços diretamente entre as indústrias e os produtores. Costumeiramente, a partir do mês de dezembro, momento em que se inicia a colheita, são iniciadas as reuniões entre a Associação dos Fumicultores do Brasil – AFUBRA e o Sindicato das Indústrias do Tabaco SINDIFUMO.

Normalmente, as reuniões eram realizadas em Florianópolis pois facilitava o deslocamento dos representantes do Rio Grande do Sul e do Paraná. Porém, com o passar dos anos estes encontros foram transferidos para a cidade de Santa Cruz do Sul em Rio Grande do Sul e são realizadas na sede da AFUBRA. Durante as últimas safras os representantes do SINDITABACO e da AFUBRA se reúnem, porém, de forma individualizada, isto é, uma indústria de cada vez.

A metodologia utilizada para a discussão dos preços é baseada principalmente nos custos de produção e também outros fatores, como a variação cambial, uma vez que 85% da produção do tabaco é canalizada para a exportação. Também são analisados os volumes dos estoques, que em determinadas safras podem ser expressivos.

Quando no final dessas reuniões se chega a um acordo para a construção de nova tabela dos preços, então ambas as partes assinam o protocolo. Caso contrário, normalmente, pratica-se o maior índice de correção oferecido durante a negociação de fumo. A comercialização se inicia em janeiro e se prolonga até julho, com raras exceções, podendo avançar até agosto, como foi o caso da safra 2018/19.

Os preços variam de acordo com as classes do fumo, que se iniciam com o baixeiro que tem a menor remuneração, e chega ao seu ápice com o B01, que é a cobiça de todo o produtor, pois sua remuneração é a mais alta. A classificação se inicia nas propriedades e é completada na indústria, momento em que muitos produtores acompanham o processo de classificação final da fumageira que vai adquirir o produto.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Economista Methodio Groxko - DCA/DERAL
e-mail: methodio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4036

Residente Técnico: Eng. Agrônomo, Msc. Joabe Rodrigues Pereira
e-mail: joabe.pereira@seab.pr.gov.br

A safra 2019/20 registrou uma série de problemas com a comercialização, devido a uma boa produção nos três estados, os altos estoques remanescentes e o início da pandemia de Covid-19. Tudo isso resultou em preços reduzidos e a média ficou em apenas R$ 10,00/kg de fumo. Houve problemas com sobras de produto nas propriedades e até a necessidade de interferência dos Sindicatos nas questões da comercialização. No entanto, a safra de 2020/21 melhorou e a média subiu para R$ 15,00/kg de fumo de estufa.

Com relação à última safra de 2021/22, pode-se afirmar que foi o melhor ano da história da fumicultura. A produção nos três estados do Sul apresentou redução devido à estiagem, e o alto valor do dólar resultou numa situação bastante confortável aos produtores. A maioria das fumageiras dispensou a tarefa de classificação nas propriedades antes do enfardamento e os preços pagos após algumas semanas de comercialização foram elevados aos níveis das melhores classes da tabela. Como resultado final, a média dos preços recebidos pelos produtores situou-se em R$ 226,00/arroba ou R$ 15,00/kg de fumo, o que equivale a um aumento de 50% em relação ao valor registrado ano passado.

TABELA 05 – PARANÁ - VBP e participação da cultura do fumo em 2021

Núcleo Regional	VBP	Part.(%)
Irati	R$ 555.186.500,95	32%
Ponta Grossa	R$ 513.203.366,99	30%
Curitiba	R$ 212.598.009,44	12%
União da Vitória	R$ 181.103.523,99	11%
Guarapuava	R$ 135.447.484,08	8%
Cascavel	R$ 41.142.071,73	2%
Laranjeiras do Sul	R$ 22.661.452,86	1%
Francisco Beltrão	R$ 16.701.397,96	1%
Toledo	R$ 14.606.105,80	1%
Dois Vizinhos	R$ 4.920.838,80	0%
Outros	R$ 8.857.205,15	1%
Total	**R$ 1.706.427.957,75**	**100%**

FONTE:SEAB/DERAL 2022.

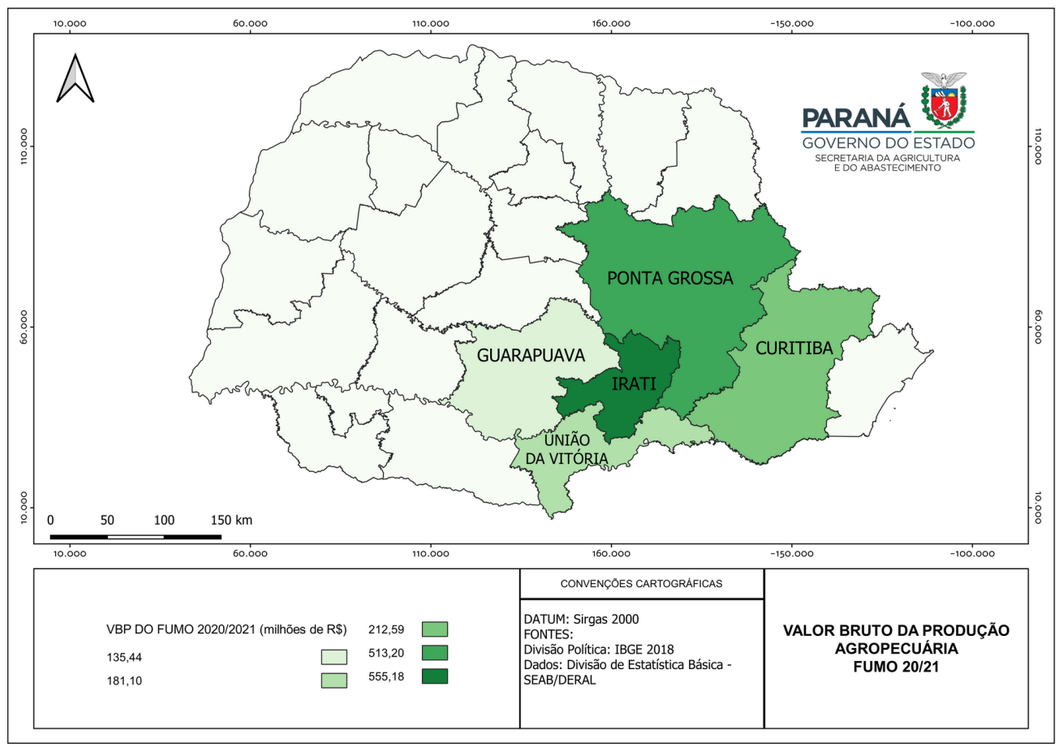


FIGURA 1 – PARANÁ - VBP e participação da cultura do fumo em 2021 no principais Núcleos Regionais.

6. Prognóstico

A fumicultura é considerada como uma das culturas mais antigas, pois mesmo antes do descobrimento do Brasil os povos indígenas já faziam o uso desta planta, em seus rituais religiosos. Já a partir dos anos 1560, os portugueses e também os espanhóis começaram a utilizar as folhas de tabaco para outros fins, como erva medicinal e para fumar. Inicialmente a fumicultura não tinha grande importância e por cerca de quatro séculos a pequena produção se destinava basicamente ao consumo interno.

No Paraná, a cultura do fumo se projeta a partir da década de 60, quando se registra a presença da primeira companhia fumageira. A partir daí os produtores são integrados, fazem contratos com as companhias, recebem assistência técnica e adotam um pacote tecnológico preconizado pelas empresas que lhes garante o sucesso na produção. Com a adoção de tecnologia adequada, a atividade tornou-se altamente rentável, superando em larga escala as safras dos anos anteriores. Dentre as principais vantagens da integração destacam-se:

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Economista Methodio Groxko - DCA/DERAL
e-mail: methodio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4036

Residente Técnico: Eng. Agrônomo, Msc. Joabe Rodrigues Pereira
e-mail: joabe.pereira@seab.pr.gov.br

a) A facilidade na contratação do custeio das lavouras, assumido pelas fumageiras perante os bancos;

b) Fornecimento dos insumos aos produtores com a entrega nas propriedades;

c) Assistência técnica personalizada, com maior intensidade no primeiro ano da integração;

d) Garantia de compra do produto contratado;

e)Garantia de pagamento aos produtores no prazo médio de quatro dias;

f) Solução em curto espaço de tempo, em caso de perda por granizo ou queima de estufas.

Diante dos excepcionais preços registrados na atual safra, o produtor recebeu em média R$ 226,00/ arroba ou R$15,00/kg de fumo, o equivalente a 50% de aumento frente a última comercialização. Assim sendo, a safra se encerrou em meados de julho e transcorreu de forma absolutamente satisfatória.

Em função do sucesso alcançado durante as duas últimas safras, o cenário para o próximo plantio de 2022/23 é bastante promissor, e por isso espera-se um crescimento da área a ser plantada. O primeiro levantamento realizado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural – Deral indica uma área de 73.000 hectares, com aumento de 4,6% sobre a safra de 2021/22 e uma produção de 174.950 toneladas, aumento de 13% em relação ao ano passado.

Referências Bibliográficas

1 - AFUBRA – Associação dos Fumicultores do Brasil. Disponível em : https://afubra.com.br/

2 - FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. Disponível em: https://www.fao.org/home/en

3 - IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/

4 - DERAL/SEAB – Departamento de Economia Rural. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/

5 - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Economista Methodio Groxko - DCA/DERAL
e-mail: methodio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4036

Residente Técnico: Eng. Agrônomo, Msc. Joabe Rodrigues Pereira
e-mail: joabe.pereira@seab.pr.gov.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

agricultura.pr.gov.br

@deral_pr

linkedin.com/company/deralpr

@deralpr

Seab - PR